

Sérgio Cabral: ditador do Rio

Todo apoio à luta dos policiais militares, bombeiros e policiais civis por salário justo, dignidade e respeito!

O PSTU e a Construção Socialista (CS) vêm a público prestar sua solidariedade aos trabalhadores do setor de segurança do estado do Rio de Janeiro, por entender que as reivindicações são justas e que o governador Sérgio Cabral, como aconteceu há um ano atrás com os bombeiros, ignora a situação lastimável em que vivem estes servidores, ganhando um dos salários mais baixos da categoria em nível nacional. O governador finge que não existe problema com os salários e com a segurança da população. Com uma postura autoritária, não negocia um reajuste decente para os servidores, alegando que não tem verba. Se esquece que foi flagrado recentemente festejando na companhia de vários empreiteiros, que estão ganhando uma verdadeira fortuna do governo do estado com obras superfaturadas e sem licitação para a Copa e as Olimpíadas. Bilhões estão indo para as mãos destes corruptos, quando deveriam ser utilizado para melhorar a saúde e educação da população, as condições de trabalho e os salários dos servidores públicos.

Vejam o caso da educação: Cabral lhes paga R\$ 877,00, está fechando dezenas de escolas e centenas de turmas, colocando à disposição milhares de profissionais de educação, que neste momento não podem exercer a sua profissão. Tudo isso para estimular a parceria com a iniciativa privada. Na saúde a situação não é diferente: os hospitais estão caindo aos pedaços e os salários pagos aos profissionais são uma vergonha.

Outro bom exemplo para entender a lógica do ditador do Rio é a situação dos desabrigados da Região Serrana. Depois de muitas promessas, um ano se passou e nenhuma casa foi construída na Região Serrana, e assim a população continua nas áreas de risco por falta de opção.

À nossa arma é a GREVE!

Por tudo isso, achamos que é justo que os trabalhadores dos três segmentos se unifiquem e lutem por dignidade, por salários decentes e por segurança no trabalho. Se depender de Sérgio Cabral, todo o dinheiro do estado será enviado para empresas como a Delta Construções, que controla dezenas de obras no estado sob suspeita de irregularidade.

As lutas ocorridas na Bahia, Ceará, Piauí e Maranhão demonstram que existe uma justeza em exigir um salário decente destes governantes que estão longe do interesse do povo. O caminho para conquistar as reivindicações é a greve da Segurança Pública do estado do Rio.



Toda solidariedade à greve dos policiais da Bahia!

O governador Jaques Wagner (PT), junto com a presidenta Dilma, está tentando jogar a população contra os policiais, querendo demonstrar que existe poder de estado, que eles é que mandam, que os policiais e seus familiares são vândalos. Bem parecido com o que fez Sérgio Cabral na luta dos bombeiros no ano passado. Os governantes mentem o tempo todo.

Enquanto tentam criminalizar aqueles que lutam por melhores salários, vendem para empresários corruptos os principais aeroportos do país, privatizando o aeroporto de Guarulhos (SP), Viracopos (Campinhas) e Brasília. Uma grande jogada para os empresários, já que a tendência é de aumento significativo do lucro neste setor, com a proximidade da Copa e Olimpíadas. Quem não lembra do ex-sindicalista Lula na década de 90 denunciando as privatizações da Light, Metrô, CEG, CSN e Vale?

Por isso, chamamos a população a não confiar nas



mentiras veiculadas pelo governador da Bahia, nas afirmações caluniosas e falsas que tem como finalidade derrotar a justa luta dos policiais. Exigimos do governo Dilma o encaminhamento e aprovação imediatos da PEC 300 no Congresso Nacional para resolver o problema salarial dos policiais e bombeiros. Neste momento, há a possibilidade de greves em nove estados. Com uma greve nacional garantiríamos um piso nacional para a categoria, o que ajudaria a resolver os problemas salariais nos estados.

Fala, **Cyro Garcia!**



O PSTU e a Construção Socialista (CS) defendem o direito de greve dos servidores civis e militares, por ser justo lutar por melhores salários e condições de trabalho. Defendemos o direito à sindicalização dos bombeiros e policiais militares e a formação de sindicatos para representá-los.

Defendemos a unificação da polícia militar com a civil numa única polícia, e que os comandantes e delegados sejam eleitos pelas comunidades e bairros, com mandatos revogáveis pela população; que os policiais militares e bombeiros tenham o mesmo direito do restante dos trabalhadores e possam fazer assembleias para decidir sobre questões do seu interesse.

Fazemos um chamado aos policiais para que reflitam no momento de acatar uma ordem do governador ou dos comandantes para reprimir os trabalhadores ou os estudantes. O exemplo do Pinheirinho em São José dos Campos, onde 9.000 pessoas foram expulsas de suas casas a mando do governador Geraldo Alkmin (PSDB), demonstra que os governos e comandos estão a serviço dos poderosos e corruptos, como é o caso do especulador e sonegador Naji Nahas. Os interesses dos governadores e dos comandantes são opostos aos nossos, que somos trabalhadores. Eles governam e comandam para os ricos e poderosos. Nós podemos mudar isso.

